



INFOINCLUSÃO E PSICOPEDAGOGIA: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Maria Salete Peixoto Gonçalves
Fabricia Teixeira Borges
Angélica de Fatima Piovesan

RESUMO

Este artigo tem como referencial teórico Vigotski, Bakhtin, Bossa e Lomonico. Objetivamos aqui, uma ponderação sobre a psicopedagogia com o advento da infoinclusão. Salientamos que a psicopedagogia tem como foco central o ser humano e sua aprendizagem, e admitindo que, a infoinclusão traz consigo novas possibilidades na promoção desta, questionamos se a psicopedagogia distingue em suas estratégias e métodos estas novas possibilidades. Para tanto, analisamos uma grade curricular de um curso de pós-graduação em psicopedagogia, em busca de disciplinas que incluam as Novas Tecnologias na formação psicopedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia, Aprendizagem, Novas tecnologias.

ABSTRACT

The theoretical framework for this article is, Vygotsky Bakhtin, Bossa, Lomonico and Silva. Our goal here is to think with the emergence of Psychopedagogy infoinclusion. We emphasize that Psychopedagogy has as its central focus the human being and their learning, and assuming that the infoinclusion brings new possibilities in its promotion, we question whether the Psychopedagogy distinguishes their strategies and methods in these new possibilities. For this, we analyze a proposed curriculum in a graduate course in Psychopedagogy in search of disciplines that include new technologies in shaping the psychopedagogists.

KEYWORDS: Psychopedagogy, Learning, New Technologies.

INTRODUÇÃO

É importante observarmos, que ao trabalharmos com a cultura e com o a relação entre os indivíduos para a significação do percurso do desenvolvimento humano, Vigotski (2004) desenvolve os conceitos de construção e reelaboração pelo individuo do conteúdo culturalmente aprendido e difundido na interação social com o grupo que integra. Destacamos que o espaço compreendido entre as TICs e o individuo, é um novo espaço

vivo de construção de conhecimento onde os indivíduos se reelaboram e se reconstruem através do outro e com o outro nos diversos momentos de interação verbal (Bakhtin, 1981) em uma contínua construção da cultura como no processo histórico das sociedades humanas.

A composição das funções mentais (uma das temáticas principais dos estudos de Vigotski) superiores é mediação por intermédio dos signos, entendendo que a linguagem é o sistema de signos mais importante para o ser humano (Vigotski 2004). As formas superiores de comportamento constituem-se através da história da humanidade e originam-se na coletividade pelas relações entre os indivíduos, e posteriormente se convertem em funções psíquicas da personalidade. Davidov & Shuare (1987) esclarecem que no desenvolvimento psíquico do homem há primazia do princípio social sobre o princípio natural-biológico. Para esses autores, o desenvolvimento ontogenético da psique é determinado pelos processos de apropriação das formas históricas e sociais da cultura.

A partir desta perspectiva teórica, e de acordo com Pellanda, Schlünzen e Junior (2005), estamos vivendo o período de uma nova cultura, a cultura da informática e na internet. Constituídas de novos formatos de interações sociais, mediadas através das TICs. Neste sentido os espaços formais de aprendizagem, as instituições de ensino têm se articulado a sociedade de informação e do conhecimento, reconsiderando e repensando suas práticas em busca de melhores condições para que todos possam eger dispor, gerir e ter acesso a novos produtos imprescindíveis ao desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, neste caso as TICs. Esta organização é gradativa, e processual em busca da inclusão.

A partir do acima citado, construiremos um percurso neste artigo a partir da análise de uma proposta curricular de um curso de pós-graduação em psicopedagogia, em busca de disciplinas que contemplem as Novas Tecnologias na formação psicopedagógica.

1. O psicopedagogo e a cultura da informática

As transformações tecnológicas, que se manifestam a partir da década de 1980, advinda do uso de computadores e da internet, são um marco na sociedade ocidental. Sem dúvida, as transformações não se reduzem à tecnologia nem se propõem a colocar a tecnologia em primeiro plano, a despeito do que poderia se pensar. Ainda que a denominação desta radical mudança seja Nova Ordem Tecnologia, tem como prioridade pensar os

sujeitos e a inclusão digital (BARBOSA FILHO, 2008, p. 17).

Barbosa Filho (2008) ressalta a alta velocidade e o fluxo de informações que são transmitidas e recebidas através das novas tecnologias, de laptops, ipods, celulares com múltiplas funções, etc.. A comunicação entre os indivíduos se tornou intensa, em um ciclo de troca de informações constante através das TICs. O autor defende a existência desta nova ordem tecnologia, porque através dela potencializa-se a dinamicidade dos diálogos através de uma nova formatação e produção de conhecimentos constante tirando-nos da relação pacífica com a mídia analógica.

O processo de informatização vive um ininterrupto momento de criação inerente ao ser humano. Vigotski (2004) afirma que toda a nossa relação com o mundo é mediada por signos e instrumentos e construída de forma histórica e cultural. Os instrumentos possibilitam a ação do homem sobre a natureza transformando-a para atender as suas necessidades, este processo se constitui de forma histórica e cultural. Portanto justifica-se nesta teoria a capacidade criativa e constante do ser humano em busca de novos instrumentos e signos para transformações do mundo em que vivemos numa ação constante de construção.

É importante observarmos, que ao trabalharmos com a cultura e com a relação entre os indivíduos para a significação do percurso do desenvolvimento humano, através da teoria histórico-cultural vigotiskiana, compreendemos, “[...] o ser humano em suas relações históricas e culturais. O saber deve então, se vincular à práticas sociais e culturais de proximidade que dão sentidos à aprendizagem e a vida do aluno” (BORGES, TAVARES, GOIS, 2011, p. 2). NO contexto escolar as autoras compreendem este espaço como possuidor de, um conjunto de lugares onde se cruzam os dispositivos de aprendizagem, as relações de grupos e os domínios de ação dos saberes, constituindo desta forma, um território particularmente portador de sentidos (BORGES, TAVARES, GOIS, 2011, p. 2).

No contexto atual, a escola, através das transformações culturais do último milênio, agregou a sua relação ensino-aprendizagem, novos mediadores: Computador, Celular, Internet, que trazem consigo, novas perspectivas na construção do processo ensino-aprendizagem, ressignificando as formas de interação verbal em sala de aula e trazendo consigo uma gama de reflexões para o campo educacional, Castro (2005).

Para Pellanda, Schlünzen e Junior:

O meio digital pode ser uma ferramenta poderosa para facilitar a inclusão. Porém, é necessário que ele seja usado de forma adequada. Vale ressaltar que em nossa rede entendemos inclusão como algo que vai além de inserir um ser com sentimentos em um local, ou que basta conseguir usar a tecnologia para ser considerado incluído digitalmente. (PELLANDA, SCHLÜNZEN, JUNIOR, 2005, p. 22)

Os autores concluem que as TICs potencializam a ampliação da consciência humana, através de uma nova cultura, a cultura da informática. Afirmam que devemos nos adequar, apropriando-nos desta nova cultura, que impulsiona a aquisição de novos conhecimentos, “[...] e subjetivação, desde a organização de nosso pensamento em termos não-lineares, passando como a questão importantíssima de podermos ser agentes de nosso próprio pensar, até a expansão da consciência por meio de uma rede de solidariedade como a internet” (PELLANDA, SCHLÜNZEN, JUNIOR, 2005, p. 22).

Compreendemos que neste momento estamos em constante movimento de transformação social, proporcionado pela inserção das TICs em nossas vidas, provocando as estruturas cognitivas do ser humano para novas aprendizagens. Este movimento é dinamicamente crescente e traz consigo novas formas de relação no processo de aprendizagem humana, e conseqüentemente, surgem novas reflexões para o campo do saber que estuda esta área do conhecimento, a psicopedagogia.

Segundo Silva (1998) a busca de definição para a psicopedagogia passa por dois momentos iniciais. No primeiro momento a psicopedagogia surge como reflexo do fracasso escolar. No início da trajetória da psicopedagogia no Brasil, visava-se apenas o tratamento dos sintomas apresentado pelas escolas como mal desempenho de seus alunos, e precisava ser tratado. Neste período a psicopedagogia era vista como a justaposição da psicologia a pedagogia. “[...] dentro desta perspectiva, a psicologia é vista apenas como estimuladora, normativa e reguladora da vida intelectual” (SILVA, 1998, p. 25). Assim a psicopedagogia era percebida como a aplicação da psicologia a pedagogia, o que nos faz concluir, que a mesma neste período, não possuía embasamentos próprios.

No momento seguinte a psicopedagogia passa a ser significada não mais pelos sintomas, mas como a gênese da aprendizagem, tendo como objetivo promover este processo sem maiores dificuldades. Só então, após esta apreciação da autora, a mesma avalia que a psicopedagogia pode ser configurada da seguinte forma:

[...] a psicopedagogia é um campo do conhecimento, que como o próprio nome sugere, implica uma integração entre a psicologia e a pedagogia tendo como objeto de estudo o processo de aprendizagem visto como estrutural, construtivo e interacional, integrando nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano (SILVA, 1998, p. 27).

A partir de estudos sobre a psicopedagogia, compreende como objeto desta área, o estudo do processo da aprendizagem. Abarcando este processo como sendo uma relação dinâmica, onde tanto indivíduo como a aprendizagem atua um sobre o outro, pois considera que o indivíduo jamais será passivo nesta relação.

Para Lomonico:

[...] a psicopedagogia é um campo do conhecimento, que como o próprio nome sugere, implica uma integração entre a psicologia e a pedagogia tendo como objeto de estudo o processo de aprendizagem visto como estrutural, construtivo e interacional, integrando nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano (SILVA, 1998, p. 27).

O objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem, e estuda o homem em seu processo evolutivo de aprendizagem. Investiga como evolui que fatores contribuem para esta evolução, suas alterações positivas ou negativas neste processo, as dificuldades, enfim preocupam-se com a aprendizagem de forma geral, e com centro de sua prática, ações preventivas e curativas. Para tanto a psicopedagogia encontra-se em construção de fundamentos teóricos que a signifique. Sob este aspecto Bossa (2007) pensa que, a prática psicopedagógica antecede a formação de um corpo teórico para caracterizá-la como uma área de estudo. Devido a complexidade do objeto de estudo da psicopedagogia (o processo de desenvolvimento da aprendizagem humana), “[...] faz-se necessária a contribuição de diversas áreas do conhecimento, as quais integradas, nos fornecem condição para uma melhor compreensão do campo da aprendizagem” (BOSSA, 2007, p. 73). As áreas que o autor se refere são a psicologia, pedagogia, psicanálise, neolinguística, psicologia social, medicina, dentre outras.

A categoria de psicopedagogos, organizou-se em volta da legalização da profissão, instituindo-se através de seu órgão representativo, a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). Organizaram reuniões da classe, que através de documentos, originou os princípios norteadores desta categoria, Bossa (2007). E conclui Bossa (2007) a este respeito, que a partir deste movimento dos profissionais da psicopedagogia e da

preocupação dos “[...] teóricos da psicopedagogia em relação à articulação desses diversos conhecimentos. Penso que especialmente neste ponto devem deter-se os cursos de formação” (BOSSA, 2007, p. 73).

Logo o psicopedagogo, através de sua formação deve estar atento às mudanças culturais, visando assim incluir em sua formação novas perspectivas de aprendizagem. No atual contexto preocupamo-nos com que possibilidades o psicopedagogo tem vislumbrado diante da cultura informatizada.

Para Luria (1979) os processos de mudanças não apenas ocorrem na fase infantil, mas percorrem toda a vida humana, bem como em sua história de evolução e desenvolvimento cultural e, conseqüentemente, social. A educação formal é um das formas de mediação para estes processos de mudanças. Aprender um conteúdo envolve pensar, existir, compreender e sobretudo exprimir-se a partir desse novo lugar (BORGES, TAVARES, GOIS, 2011)

Atualmente, na escola, as crianças, adolescentes e adultos vivem inseridas em uma cultura cercada de aparatos tecnológicos: laptop, celulares com as mais variadas funções, tablete, ipad. Como também sabemos que em várias escolas do nosso país a infoinclusão tem sido processualmente desenvolvida.

Ferreira (2007) Salienta que, para assegurar a inclusão digital nas escolas, o corpo docente de toda escola deve ser capacitado e ter acesso no seu local de trabalho ao computador. A autora evidencia a importância da informática no contexto escolar, assegurando que através dela professor e aluno, se farão presentes no atual conteúdo das novas tecnologias e conseqüentemente infoincluídos na cultura atual.

As TICs têm proporcionado a construção dos conhecimentos de forma quase que instantânea numa rede de interação social. É uma nova forma de aprendizagem na evolução histórico-cultural da humanidade. E nos questionamos o que na formação dos psicopedagogos tem de novo para acompanhar esta evolução?

No presente artigo, buscamos resposta para nosso questionamento, através de análise das grades de cursos de pós-graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional no estado de Sergipe, na perspectiva de encontramos algo novo em sua formação quanto ao aspecto do uso das TICs, contemplando de alguma forma os novos processos de aprendizagem na cultura da informatização.

Após definirmos o objetivo do artigo, analisar a psicopedagogia frente ao advento

da infoinclusão, a partir de uma proposta curricular do curso de psicopedagogia que possui em sua alguns conteúdos voltados para o advento das novas tecnologias.

Inicialmente fizemos uma pesquisa através da internet, para localizarmos quais instituições ofertavam o curso de psicopedagogia clínica e institucional, após detectarmos quais instituições possuíam os referido curso, partimos em busca das grades de curso dos mesmos. Após este levantamento, entramos em contato telefônico com as instituições em busca de informações sobre a veracidade das grades apresentadas, assim constatamos que todas as grades observadas via internet estavam atualizada e em vigência de oferta.

Procedemos a uma análise descritiva, a partir da única proposta curricular encontrada no Estado de Sergipe, que possui uma matéria que aborda a psicopedagogia e o uso de novas tecnologias.

RESULTADOS

Grade curricular

GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA
DISCIPLINAS
Psicologia da Aprendizagem
LIBRAS
Metodologia da Pesquisa
Didática do Ens. Superior.
Desenvolvimento Sócio afetivo
A Psicopedagogia e psicomotricidade
Fundamentos da psicopedagógica Institucional e Clínica
Teorias Psicopedagógica Institucional e Clínica
Aprendizagem Humana e Psicopedagoga
Neuropsicopedagogia
PSICOPEDAGOGIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Aprendizagem da leitura e da escrita na visão psicopedagógica
Estágio de Psicopedagogia institucional
Intervenção Psicopedagógica por meio de Jogos Simbólicos e Intervenção Psicopedagógica no Raciocínio lógico Matemática
Diagnóstico psicopedagógico clínico
Intervenção em Psicopedagogia Clínica
Estágio Psicopedagogia clínica
TCC (Relatório)

Lomonico afirma que, o “Psicopedagogo é o profissional que, reunindo conhecimentos de várias áreas e estratégias pedagógicas e psicológicas, tornasse habilitado em lidar com fenômenos relativos [...] a aprendizagem” (LOMONICO, 1992, p. 17). Para reunir tais conhecimentos o psicopedagogo deverá buscar em sua formação tais aspectos.

Sobre a formação profissional desta categoria, Lomonico (1992) nos evidencia que, a origem destes cursos no Brasil, cursos de pós-graduação, surgiu nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, segundo. Neste contexto Bossa (2007) ressalta que:

[...] a formação em nível de especialização, na maioria das vezes em programas lato sensu regulamentados em 5/10/1999, pela resolução nº 3, de 5/10/1999, publicada no Diário oficial de 7/10/1999, que forma os especialistas – no nosso caso os então chamados “especialistas em psicopedagogia” ou “psicopedagogos” (BOSSA, 2007, p. 74).

Esta resolução, regularmente em seu artigo 5º que nenhum curso de pós-graduação no Brasil poderá ter a carga horária mínima menor que 360h e dispõe em seus artigos todas as condições necessárias para o funcionamento de um curso deste por. Observamos que o curso em questão segue a resolução nº 3, de 5/10/1999 que regulamenta o funcionamento dos cursos de pós-graduação.

Devemos ressaltar o fato de que, nos demais cursos de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional no Estado de Sergipe, não apresentam em suas propostas curriculares nenhuma disciplina que se refira a psicopedagogia e as novas tecnologias.

A análise descritiva por nós desenvolvida foi subdividida em quatro momentos:

- a) A disciplina inicial da grade curricular do curso de psicopedagogia clínica e institucional, contempla em primeira ordem, aspecto voltados a psicologia da aprendizagem, fazendo-nos pensar que a leitura de alguns autores como Bossa (2007), Lomonico (19992) e Silva (1998), de que a psicopedagogia tem início na psicologia, voltada para pedagogia esta correta, pois a grade curricular é montada seguindo uma ordem de raciocínio lógico, de forma que a organização e apresentação destas disciplinas em ordem consecutiva, desencadeara uma sucessão de raciocínio lógico seguindo ordem dos fatos e de sua prioridade, no seu desenvolvimento histórico desde sua ores.

- b) Observamos que a grade envolve disciplinas que contemplam aspectos, neurológicos, Sócio afetiva, psicomotores, linguísticos e teóricos.
- c) Em um terceiro momento, detectamos as disciplinas de caráter interventivo tanto na área clinica e institucional, como também estágios nas referidas áreas.
- d) Em um ultimo momento, evidenciamos que encontramos na proposta curricular deste curso, a matéria, “Psicopedagogia e as Novas Tecnologias”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sob nossa avaliação apresentam uma discordância entre a nossa realidade cultural, e as perspectivas de formação dos psicopedagogos na atualidade. Vivemos um momento onde a cultura encontrasse em plena evolução através de novos instrumentos como os laptops, ipad, etc.. Momento em que o mundo se assim podemos dizer, cabe na palma de nossas mãos. Momento onde se fala em inclusão através destas novas tecnologias. A construção do conhecimento extrapola fronteiras da dinamicidade, construindo-se quase que instantaneamente numa relação em rede onde os encontros sociais citados por Vigotski (2004) e Bakhtin (1981) agora acontecem virtualmente. O ser humano cognoscentemente, vem potencializando suas funções psíquicas superiores tentando acompanhar este ritmo frenético que a informatização impõe aos nossos dias atuais. Desta forma, não podemos esperar, temos que nos atualizar quanto aos novos processos de aprendizagem. E o psicopedagogo que tem como objeto de estudo processo de aprendizagem humana sem duvida necessita buscar isto em sua formação visando novas possibilidades nesta dinâmica trajetória.

Referências bibliográficas

- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 1994.
- BARBOSA FILHO, André. Comunicação digital: **Educação, tecnologia e novos comportamentos.** 1ª ed. São Paulo, Paulinas, 2008.
- PELLANDA, Nize Maria Campos; SCLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; JUNIOR (org.), Klaus Schlünzen. **Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas.** Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

VYGOTSKY, Lev. Semenovic. A Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes. 2004 a.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. Psicologia pedagógica. São Paulo. Tradução do Russo e introdução de Paulo Bezerra. 2ª edição. Editora Martins Fontes. 2004b.

BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-Chave. 2ª ed. São Paulo. Contexto, 2005

BRAIT, Beth. Bakhtin, Dialogismo e construção do sentido. Campinas-SP. Editora UNICAMP, 1997.

SILVA, Maria Cecília Almeida e. Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.

Artigos

BORGES, Fabrícia Teixeira; Tavares JULIANA Alves; Gois, Danielly Natácha dos Santos <http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2014/PDF/Microsoft%20Word%20%20A%20GENTE%20Ve%20O%20MUNDO%20DE%20OUTRA%20FORMA%20%20IMPACTO%20DO%20INGRESSO.pdf> **A gente vê o mundo de outra forma”: o impacto do ingresso na universidade.** acesso em 01 set 20112 às 16:00 h.

Tese

CASTRO, Luciana Passos Pereira de. <http://www.avm.edu.br/monopdf/31/LUCIANE%20PASSOS%20PEREIRA%20DE%20CASTRO.pdf> **O psicopedagogo e as transformações tecnológicas.** Acesso em 01 set 2012 às 13:00 h.

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES

Maria Salete Peixoto Gonçalves

MESTRANDA pela Universidade Tiradentes (UNIT/2011) em educação, ESPECIALISTA em Didática do Ensino Superior (1997) pela faculdade Pio Décimo, GRADUADA em Psicologia pelo CESMAC (Centro de Estudos Superiores de Maceió/1991) com o título de Bacharel, licenciada e Psicóloga Plena. Atualmente é Bolsista PROCAPS 1/UNIT, Enquadramento Funcional: Bolsistado Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT, Carga horária: 40 h. Bolsista Integrante-Bolsista do Grupo de Estudos e pesquisa Educação Cultura e Desenvolvimento Humano-ECDH. Tem experiência nas áreas de Psicologia (com ênfase em Psicologia organizacional/consultora em RH e Saúde Mental, atuando principalmente nos cuidados ao portador de transtorno mental e usuário de crack) e Educação (13 anos de atuação na área).

Fabricia Teixeira Borges

Doutora (2006) e mestre (1997) pela Universidade de Brasília, graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás (1994). Atualmente é professora titular da UNIT (Universidade Tiradentes) e integra a equipe do Mestrado em Educação desta Instituição, na linha de pesquisa "Educação e Comunicação". Tem experiência nas áreas de Psicologia e Educação, com ênfase em Psicologia cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: narrativa de mulheres professoras, self e construção da subjetividade em docentes, impacto das atividades culturais artísticas na construção do Self, psicologia do desenvolvimento histórico-cultural. Coordenou o curso Lato Sensu de "Docência e tutoria à distância", possuindo pesquisas sobre a identidade docente na EAD e mediada pelas TIC. É pesquisadora e consultora adhoc da FAPITEC-SE e da Revista Interfaces

Unit.

Angélica de Fátima Piovesan

Mestranda em Educação, UNIT, Aracaju, SE, bolsista PROSUP-CAPES. Pós-graduada em Docência e Tutoria em EAD, UNIT, SE. Integrante do Grupo de Pesquisa ECDH. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade de Economia e Processamento de Dados de Foz do Iguaçu-Pr, FEPI (1997). Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes, Aracaju, SE (2010). Aluna Especial do Doutorado de Psicologia da UFBA na disciplina " Interpretação em Psicanálise". 2012.2.